

Laelias Brasileiras · Noções, espécies e cultivo · 7

FRANCISCO MIRANDA¹

Nesta última parte da série tratando das espécies brasileiras do gênero *Laelia*, serão abordadas as *Laelias* rupícolas com flores alaranjadas e vermelhas. Para que o tratamento seja completo, também será tratada a seção *Microlaelia*, que inclui apenas uma espécie.

Entre as espécies de flores vermelhas ou alaranjadas fazem do parte da seção *Parviflorae*, podemos considerar dois grupos distintos, o primeiro composto de espécies rupícolas realmente, incluindo *Laelia cinnabarina*, *L. cowanii*, *L. angereri* e *L. milleri*, entre as mais conhecidas. O segundo grupo é composto por espécies dendricolas (epífitas), e inclui *L. harpophylla* e outras duas não tão claramente distintas, *L. kautskyana* e *L. brevicaulis*. A distribuição das espécies deste segundo grupo é nos Estados do Espírito Santo e Bahia, enquanto que a do primeiro inclui Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Os detalhes desta distribuição serão dados sob cada espécie.

Laelia cinnabarina

É uma das espécies de *Laelia* rupícola mais bem conhecidas, tendo sido descrita no século passado e estando em cultivo há muito tempo. Como consequência disto, tem sido muito usada para hibridação, quando passa seu colorido, forma estrelada e vigor. As plantas da espécie podem apresentar porte bem avantajado, já que muitas vezes crescem em locais protegidos por vegetação herbácea alta. Colocando em termos práticos, o pseudobulbo com a folha pode ultrapassar 50 cm de altura. A planta toda frequentemente apresenta coloração arroxeada e seu porte é bem ereto. As inflorescências podem alcançar até quase 100 cm de altura, e assim a planta florida alcança mais de 120 cm de altura. As flores são grandes, as maiores da seção *Parviflorae*, estreladas e raramente abrem-se totalmente a ponto de serem planas. As flores são bem espaçadas na inflorescência e possuem segmentos estreitos, e da mesma forma o labelo é comprido, estreito, bem encrespado e com lobo frontal voltado para trás. O colorido destas é alaranjado sólido a avermelhado, com labelo às vezes mais escuro. Seu habitat está nas serras do Estado do Rio de Janeiro onde campos gramíneos sobre solo granítico ocorrem. Sua época de floração inclui o inverno e a primeira metade da primavera.

¹Av. Edison Passos, 4490, Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro 20531.

Laelia cowanii

Espécie muito semelhante à anterior, e desta forma nos deteremos nas características diferenciais. Para começar, as plantas, apesar de muito semelhantes, são inteiramente verdes. As inflorescências são igualmente altas, mas as flores são um pouco diferentes, ao menos para os botânicos. Estas podem ser ainda maiores que na espécie anterior, geralmente apresentam colorido mais claro e melhor substância. Os lobos laterais do labelo aqui são menores e são mais fechados, ao contrário da espécie anterior, quando geralmente se abrem. Seu habitat é na região central do Estado do Espírito Santo, mas prefere crescer entre arbustos de *Vellozia*, sobre lajes de granito. Sua floração é um pouco anterior com relação à espécie precedente.



Laelia cinnabarina

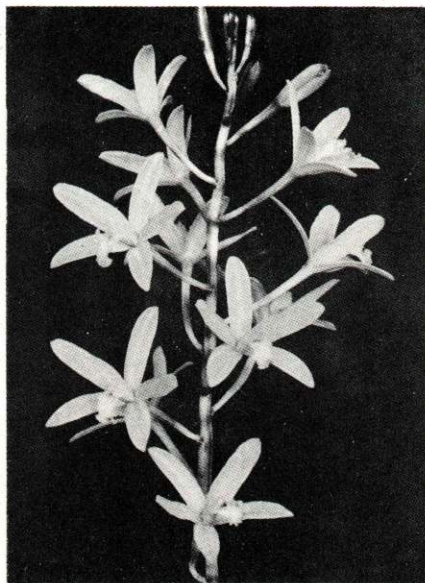
Laelia angereri

Espécie descrita há relativamente pouco tempo, e muito difícil de ser encontrada em seu habitat. Isto se deve ao fato de habitar o interior de vegetação arbustiva relativamente alta, e assim difícil de ser vista, mesmo com flores. Nesta tentativa de alcançar a luz e dispor suas flores, nestas condições, a espécie produz as mais altas plantas do gênero, podendo alcançar até 100 cm de altura, isto sem flores. Obviamente, em cultivo, isto é impossível de ocorrer, mas plantas menores não quer dizer cultivo inadequado. Muito pelo contrário, plantas mais compactas crescem e florescem melhor, e em cultivo o normal é que os novos brotos fiquem em torno de 40 cm de altura. As inflorescências, entretanto, continuam altas, frequentemente alcançando 60 cm de altura. As flores são numerosas, em média com 4 cm de largura em posição natural, o que equivale dizer não totalmente abertas, e seu colorido vai de alaranjado claro a vermelho intenso. As plantas apresentam coloração arroxeada e sua época de floração vai de agosto a novembro. Sua área de dispersão é nos arredores de Diamantina, no Estado de Minas Gerais.



Habitat de
Laelia angereri

Laelia angereri



Laelia milleri

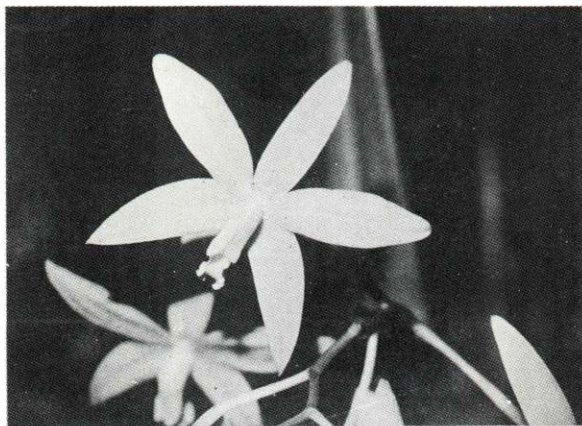
Espécie também descrita há relativamente pouco tempo, e atualmente extremamente rara pela destruição de seu habitat e coleta excessiva. Felizmente, poucos conhecem sua área de ocorrência. Neste grupo, é provavelmente a espécie mais importante horticulturalmente. Isto porque as plantas são bem baixas e robustas em relação a este porte baixo. Sob condições normais, estas

plantas pouco excedem a 10 cm de altura, e apresentam coloração fortemente arroxeadas. As inflorescências são altas com relação à planta, podendo atingir mais de 30 cm de altura. As flores, que se concentram no topo destas hastes, atingem 4 cm de largura e frequentemente são bem abertas. Sua coloração vai de alaranjado a vermelho intenso, e isto está sendo usado com vantagens em hibridação. Sua época de floração vai de outubro a dezembro.

Laelia harpophylla

As três espécies deste grupo são muito semelhantes vegetativamente, de modo que a descrição de uma vale para as três. Além disso, é discutível se são três espécies válidas ou apenas variedades de uma. Vegetativamente, são totalmente diferentes, se considerarmos todas as outras espécies de *Laelias* rupícolas. Os caules aqui não são espessados em pseudobulbos robustos e cônicos, mas em pseudobulbos cilíndricos, longos, e pouco espessos, mas são encimados por uma folha típica de *Laelia* rupícola, apenas mais plana e menos carnosa. As inflorescências são também atípicas se levarmos em conta que são curtas e bem mais baixas do que as folhas. As flores são bem compactadas na inflorescência e assim esta tem uma aparência "circular", quando produz muitas flores. A produção de mais de 10 flores não é rara, e o efeito é muito ornamental. As flores são estreladas como em *L. cinnabarina*, mas se abrem bem e são menores e com segmentos alargados com relação a esta citada. O labelo possui quilhas bem nítidas e coloração branca, enquanto as sépalas e pétalas são alaranjadas, sendo o contraste bem agradável. É outra das espécies conhecidas de longa data, tendo sido bastante usada em hibridação. Seu habitat é nas matas do Estado do Espírito Santo, e desta forma as plantas estão sujeitas a uma menor intensidade luminosa do que as congêneres rupícolas. Sua época de floração é o inverno e início da primavera.

Laelia kautskyana



Laelia kautskyana

Por muitos considerada como variedade da anterior, de fato seu "status" é discutível. Vegetativamente, é exatamente igual à anterior, apenas cresce em localidade diferente, mas não muito distante, no mesmo Estado. Cresce ainda no mesmo tipo de habitat. Assim, vamos às diferenças, pois é certo que existem. Para começar, a coloração é mais amarela do que alaranjada, e esta característica parece ser bem constante, o que, entretanto, de forma alguma é suficiente para separar uma espécie. Em segundo lugar, a época de floração é um pouco diferente, o que menos ainda serve para dar "status" de espécie à presente. O que parece mais consistente é a forma do lobo frontal do labelo, que em *L. kautskyana* é bem mais largo e menos encrespado. As sépalas e pétalas, também, geralmente são mais largas. A espécie é mais conhecida como *L. kautskyi*, mas este nome foi invalidamente publicado, e o próprio autor (Guido Pabst), fez a correção e re-descreveu validamente a espécie.

Laelia brevicaulis

Espécie relativamente obscura, devido ao fato de ser muito difícil de ser encontrada na natureza. De fato, atualmente se sabe que seu habitat é em matas no Estado da Bahia. Pelo exame de uma planta florida, pode-se concluir que: 1- a planta é exatamente igual às anteriores, apenas bem menos robusta; 2- a coloração das flores é a mesma que em *L. harpophylla*; 3- as inflorescências produzem poucas flores na haste e 4- o mais importante, como característica diferencial, é que o lobo frontal do labelo é diminuto, e à primeira vista parece inexistir. Os dados são insuficientes para precisarmos época de floração, por exemplo.

CONCLUSÃO

Este apanhado inclui todas as espécies bem esclarecidas do grupo, o que pôde ser feito por serem poucas. Em termos de cultivo, todas as espécies da secção Parviflorae, mesmo as epífitas tratadas no final, devem receber muita luz e desta forma podem ser cultivadas juntas. É um grupo de plantas em que a maior parte das espécies é muito tolerante ao calor e ao frio, e desta forma muito fáceis de cultivar.

Finalmente, para encerrar esta série à respeito das *Laelias* brasileiras, algo deve ser dito à respeito da secção *Microlaelia* e da única espécie confirmada para esta.

Laelia lundii

Sendo a única espécie de uma secção, é de se supor que seja totalmente diferente das demais *Laelias* brasileiras, e de fato isto é verdade. As características da espécie são as mesmas da secção, o que muito facilita o trabalho de descrevê-la. Vegetativamente, é totalmente diferente de tudo que podemos encontrar nas demais secções do gênero. O rizoma é longo, e os pseu-

dobulbos são ovóides, encimados por duas folhas aciculares, carnosas e acanoadas. A coloração da planta é verde clara. As flores aparecem isoladas no tôpo dos pseudobulbos, e se projetam geralmente acima das folhas. As flores são pequenas, raramente ultrapassando os 3 cm de largura, e raramente se abrem a ponto de se aplanarem. As sépalas e pétalas são estreitas e muito semelhantes entre si, geralmente brancas ou com um "sopro" róseo. O labelo é tubular e bem aberto, algo como uma miniatura de labelo de *L. purpurata*, branco com estrias róseo-rôxas. Variedades já foram encontradas, como *coerulea* e *alba*. Vegetativamente a espécie cresce muito bem, geralmente produzindo 2 novos brotos em cada frente, e desta forma rapidamente forma touceiras, o que pode ser bem notado em seu habitat natural, onde frequentemente cobre inteiramente troncos de árvores. Sua área de ocorrência é nos Estados do Paraná e São Paulo, geralmente á beira de rios, podendo mesmo ir até o sul de Minas Gerais. Não é muito tolerante ao calor, o que deve ser observado em cultivo.

Aqui encerra-se esta série à respeito das secções brasileiras do gênero *Laelia*, um dos mais importantes horticulturalmente em nosso País. Atualmente, muito tem sido feito em termos de melhoramento nas espécies em si, principalmente da secção *Cattleyodes*, e muito resta a ser feito nas outras secções. Mesmo em termos de hibridação, muito já foi feito mas muito há ainda por se fazer, principalmente na secção *Parviflorae*. Mesmo espécies conhecidas há muito tempo, como *L. lobata*, tem muito a acrescentar em termos de vigor, hábito compacto, número de flores e colorido. Quase todas as espécies brasileiras do gênero são muito fáceis de cultivar, e mostrar como fazê-lo foi um dos objetivos principais desta série.

L. briegei:

Habitat

